

DO VESTÍGIO À NARRATIVA: USO DE FONTES E DO MÉTODO HISTÓRICO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Beatriz Santos Ovidio ¹
Kellyane Linhares de Araújo ²
Iuri Jordão Queiroz de Farias ³

RESUMO

Este relato de experiência apresenta uma prática pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual em Natal/RN, composta por 30 estudantes. A proposta teve como objetivo desenvolver habilidades previstas na BNCC, especialmente as habilidades EF06HI01 e EF06HI02, por meio do trabalho com fontes históricas e da aplicação de procedimentos do método histórico. A experiência fundamentou-se na articulação entre pesquisa histórica e ensino de História, buscando avaliar em que medida o uso de fontes favorece o protagonismo discente, a construção de narrativas e a análise crítica do passado. Para isso, foi elaborada uma atividade prática, pensada sob os parâmetros da produção metodizada da pesquisa histórica, para ser realizada com a turma supracitada, organizada em três etapas: (1) seleção e organização de documentos físicos; (2) escolha de fontes relacionadas ao cotidiano dos estudantes; e (3) os estudantes deveriam exercitar a análise crítica e fazer questionamentos à documentação. Os resultados indicaram que a proposta estimulou o engajamento dos estudantes, aprimorou a compreensão sobre o trabalho do historiador e potencializou a capacidade de análise e interpretação de evidências históricas. Todos os grupos elaboraram narrativas com uso crítico das fontes, demonstrando avanços no raciocínio investigativo e na reflexão histórica. Conclui-se que a experiência contribui para o fortalecimento de práticas pedagógicas que aproximam o método histórico do ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental, oferecendo caminhos replicáveis que valorizam o papel ativo do estudante e estimulam uma aprendizagem mais significativa e crítica.

Palavras-chave: Ensino de História, fontes, método histórico.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Rio Grande Do Norte - UFRN, anaovidio610@gmail.com;

² Graduado do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Rio Grande Do Norte - UFRN, linhareskellyane@gmail.com,

³ Professor orientador: Iuri Jordão Queiroz de Farias, Universidade Federal do Rio Grande Do Norte - UFRN, iurijordao@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Compreender como os historiadores constroem narrativas sobre o passado é fundamental para o desenvolvimento do pensamento histórico, especialmente no ambiente escolar. Nesse sentido, trabalhar com diferentes tipos de fontes históricas possibilita aos alunos vivenciarem o método histórico de produção do conhecimento, desenvolvendo habilidades analíticas, interpretativas e reflexivas.

A pesquisa aqui apresentada buscou, de forma prática, compreender o conceito de fonte histórica e identificar seus diversos tipos — escritos, visuais, orais, materiais e digitais — a partir da análise de kits temáticos. O principal objetivo foi proporcionar aos alunos uma experiência concreta com o processo de investigação histórica, incentivando a leitura crítica das fontes e a construção de uma narrativa histórica fundamentada. Esse trabalho foi posto em prática na Escola Estadual Dom Adelino Dantas, localizada no bairro Potengi, na Zona Norte de Natal. A atividade foi planejada pela equipe do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) do curso de História da UFRN.

No que compete ao referencial teórico, este relato fundamenta-se nas reflexões de Antônio Torres Montenegro (2010) e Jörn Rüsen (2001), cujas contribuições dialogam diretamente com a proposta de compreender como se constroem as narrativas históricas no ambiente escolar. Para Rüsen, “a narrativa histórica torna presente o passado, sempre em uma consciência de tempo na qual passado, presente e futuro formam uma unidade integrada, mediante a qual, justamente, constitui-se a consciência histórica” (2001, p. 65). Essa perspectiva evidencia que a narrativa é o meio pelo qual o sujeito articula temporalidades e produz sentido histórico, o que, no contexto escolar, traduz-se em um exercício de interpretação crítica do passado e de construção de significados sobre a experiência humana no tempo. Assim, o diálogo entre Montenegro e Rüsen reforça a ideia de que o ensino de História deve promover experiências investigativas que transformem o aluno em sujeito ativo da aprendizagem, estimulando a construção de narrativas críticas e fundamentadas sobre o passado.

A metodologia adotada consistiu em duas aulas de 50 minutos cada. Na primeira, foi realizada uma aula expositiva-dialogada, guiada por perguntas norteadoras, tais como: Como os historiadores sabem o que aconteceu no passado? e quais pistas eles utilizam? A partir dessas provocações, os alunos foram organizados em grupos e cada grupo recebeu um kit



temático com seis fontes históricas. Com o apoio de uma ficha orientadora, os estudantes realizaram as etapas de catalogação, classificação, transcrição e interpretação das fontes.

Os resultados demonstraram que os alunos conseguiram identificar e diferenciar os tipos de fontes, compreender os conteúdos históricos nelas presentes e estabelecer conexões entre diferentes registros sobre um mesmo tema. A atividade revelou-se eficaz na construção do conhecimento histórico, promovendo uma aprendizagem ativa, investigativa e colaborativa. Assim, conclui-se que o uso de fontes históricas em sala de aula contribui significativamente para a formação de um olhar crítico e fundamentado sobre o passado.

METODOLOGIA

A metodologia desta prática pedagógica baseou-se na abordagem investigativa e na aprendizagem ativa, com o objetivo de desenvolver nos estudantes competências relacionadas ao pensamento histórico, à análise crítica e à construção de narrativas. A aula foi iniciada com perguntas norteadoras, que tinham como propósito despertar a curiosidade dos alunos, mobilizar seus conhecimentos prévios e instigar reflexões sobre os modos como o passado é estudado e interpretado por historiadores. Questões como “Como os historiadores conseguem saber o que aconteceu no passado?”, “Quais pistas eles utilizam?” e “Como diferentes fontes podem contar diferentes histórias sobre um mesmo tema?” serviram como ponto de partida para o diálogo coletivo e a problematização do conhecimento histórico.

A partir desse momento inicial de discussão, os estudantes foram organizados em grupos com aproximadamente seis integrantes, sendo cada grupo responsável pela análise de um conjunto específico de fontes históricas. Cada grupo recebeu um envelope contendo seis fontes variadas, além de uma ficha orientadora destinada ao registro das observações e interpretações. Os conjuntos de fontes foram organizados seguindo diferentes eixos temáticos, abrangendo assuntos como a escravidão negra no Brasil, a violência contra a mulher, a história da comunicação e a construção do ginásio da própria escola. A escolha dos temas visou à pluralidade de experiências históricas.

As fontes disponibilizadas aos grupos foram variadas em sua natureza e tipologia, incluindo documentos escritos, pinturas, fotografias, anúncios, cartas, notícias de jornal,

relatos, leis, objetos materiais (como aparelhos de rádio, toca-fitas e celulares antigos), plantas arquitetônicas e notas fiscais. Essa diversidade documental permitiu que os alunos tivessem contato com diferentes formas de registro do passado, compreendendo suas especificidades, intencionalidades e limites.

Durante a atividade, os grupos foram orientados a preencher a ficha de análise, a partir da qual identificavam o tipo de fonte analisada, descreviam seu conteúdo em detalhes, estimavam sua data de produção e buscavam identificar sua autoria. Além disso, refletiam sobre as informações que a fonte oferecia sobre o passado, o que ela contribuía para a compreensão do tema proposto e de que forma se relacionava com as demais fontes do mesmo kit. Esse processo incentivou a construção de deduções, o estabelecimento de conexões e a percepção de diferentes perspectivas históricas.

Concluída a análise das fontes, os grupos foram convidados a construir, de forma coletiva, uma narrativa histórica com base nos documentos que haviam estudado. Essa narrativa deveria responder a questões orientadoras, como as descobertas realizadas a partir das fontes, os acontecimentos ou situações históricas ali representadas, as transformações e permanências observadas ao longo do tempo, a contribuição de cada fonte para a construção da narrativa e as possíveis contradições ou complementaridades entre elas.

Por fim, as narrativas construídas foram apresentadas oralmente pelos grupos à turma, promovendo a socialização dos aprendizados. Essa metodologia favoreceu o protagonismo dos estudantes e a construção ativa do conhecimento histórico, permitindo que os alunos compreendessem o papel das fontes na elaboração da história, bem como as múltiplas interpretações possíveis a partir de diferentes registros do passado. Além disso, incentivou o trabalho colaborativo, a escuta e o desenvolvimento de habilidades analíticas fundamentais para a formação crítica dos estudantes.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

À priori, destaca-se que os resultados, a seguir pontuados, são inerentes ao estudo da História bem como da vida prática dos alunos. Tendo em consideração a metodologia aplicada, baseada no uso de fontes e no método histórico, observou-se durante a atividade, habilidades na turma de contextualização, leitura crítica, interpretação de evidências e a capacidade de oralidade, ao que se refere à construção de narrativas próprias sobre o passado. Com isso, articula-se os efeitos estabelecidos em principais categorias de análise que emergiram da prática, como também a sistematização dos achados e reflexões decorrentes dessa experiência pedagógica.

Tabela 1 - categorias aplicadas para compreensão dos resultados

Compreensão do método histórico	Os alunos tiveram contato com as etapas no processo de pesquisa ao utilizarem eventos do passado e conseguiram formular ideias, no entanto, não por meio da escrita, um gargalo percebido, mas sim na construção da narrativa.
Interpretação crítica das fontes	Todos os sujeitos se colocaram ativos na leitura interpretativa das fontes, o que colaborou para uma boa devolução da finalidade da atividade. O objetivo posto era que os alunos fossem críticos a fim de problematizar as documentações colocadas para eles.
Construção da narrativa	Boa parcela da turma conseguiu construir narrativas condizentes às análises críticas das fontes e expressaram-se muito bem por meio da oralidade.
Desenvolvimento da escrita	A maioria das respostas apresentaram uma carência de escrita. Percebeu-se uma dificuldade em desenvolver argumentações ou frases, esses dois elementos aparecem de maneira muito sintética

Tabela produzida pelos autores.



Como apresentado na Tabela 1, a atividade de análise de fontes possibilitou observar diferentes dimensões do aprendizado histórico, expondo tanto avanços quanto desafios no desenvolvimento das competências investigativas dos alunos. A compreensão do método histórico foi identificada nas exposições orais dos estudantes, que conseguiram interpretar o processo de análise e pesquisa das diferentes fontes apresentadas nos kits. Entretanto, observou-se uma limitação na transposição dessas conclusões para o registro escrito.

No que diz respeito à interpretação crítica das fontes, os alunos se mostraram participativos e capazes de estabelecer conexões entre os documentos analisados, demonstrando a compreensão das relações entre as diferentes fontes históricas presentes nos kits temáticos. Essa compreensão nos mostra um avanço importante, pois é um indicativo de que os discentes foram capazes de atribuir sentido às fontes e compreender sua relevância na construção das narrativas sobre o passado.

Ao chegar o momento em que cada grupo deveria socializar suas percepções sobre o kit temático com a turma, evidenciou-se uma articulação consistente na construção das narrativas, com ideias coerentes e pertinentes. Esse momento evidenciou a compreensão conceitual que os alunos alcançaram ao longo da atividade. A elaboração das narrativas demonstrou ainda que os estudantes compreenderam a História como uma construção interpretativa e dinâmica.

Por outro lado, no desenvolvimento da escrita identificou-se uma dificuldade significativa, as respostas apresentaram-se, em geral, breves e pouco articuladas. Essa limitação evidencia a necessidade de buscar estratégias que promovam a articulação entre compreensão histórica e expressão escrita, com o objetivo de incentivar os alunos a organizar suas ideias, interpretar e desenvolver argumentos consistentes, sobretudo, conseguir escrever esses argumentos e construir uma resposta.

Os resultados obtidos através da atividade de fontes históricas dialogam com as perspectivas teóricas de Antônio Montenegro (2019) e Jörn Rüsen (2001), cujas reflexões reforçam a ideia de que o ensino de História deve promover experiências investigativas em que o estudante assuma um papel ativo na produção de sentidos sobre o passado. Nesse sentido, a atividade analisada mostra que o uso de fontes históricas em sala de aula favorece o desenvolvimento de habilidades interpretativas, narrativas e argumentativas, essenciais à formação de um pensamento histórico crítico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados ao longo deste trabalho demonstram a relevância do uso de fontes históricas como ferramenta metodológica no desenvolvimento do pensamento histórico e da criticidade dos estudantes. A experiência mostrou que, ao vivenciarem o processo de investigação e análise das fontes, os alunos não apenas ampliaram sua compreensão sobre os temas abordados e o método histórico, mas também aprimoraram habilidades de construção de narrativas.

Apesar das dificuldades observadas na escrita e na elaboração de argumentos por parte dos discentes, constatou-se que a metodologia adotada favoreceu o protagonismo dos alunos, ao estimular a leitura crítica, o trabalho colaborativo de pesquisa e investigação, e a reflexão sobre as múltiplas possibilidades de interpretação da história. Por isso, o uso das fontes históricas mostrou-se um caminho proveitoso para aproximar os alunos do fazer historiográfico, permitindo que atuassem como sujeitos ativos e produtores de conhecimento.

Do ponto de vista científico e pedagógico, a experiência contribuiu para o debate sobre a importância do uso de fontes em sala de aula e das práticas investigativas no ensino de História, reforçando o papel do PIBID como um espaço significativo de formação docente e de inovação metodológica.

Dessa forma, reafirma-se que a inserção de atividades baseadas na análise de fontes históricas constitui um meio enriquecedor de promover a autonomia discente e de consolidar, no campo educacional, práticas que aproximem o ensino escolar da pesquisa histórica e da construção coletiva do conhecimento.





REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História, metodologia, memória**. São Paulo: Contexto, 2010.

Rüsen, Jörn. **Razão histórica: teoria da história - os fundamentos da ciência histórica**. Brasília: editora da UnB, 2001.